ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1940 N.º 6149

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

EM REDOR DA FOGUEIRA

O ministro dos Estrangeiros da Hungria

chegou a Veneza, onde conferenciará com Ciano

VENEZA, 5. — O conde de Csaki, ministro dos Estrangeiros da Hungria, chegou a Veneza ao meio dia. Conferenciará com Ciano, que parte hoje de Roma para esta cidade. Esta noite haverá, na Opera, um espectaculo de gala em honra do ministro hungaro.— (Havas).

Conferencia em Paris

PARIS, 5.—Daladier recebeu esta manhã o general Parisot, adido militar da França em Roma.—(Havas).

Em Iztambul admite-se que a guerra alastrará

LONDRES, 5.—«Os circulos politicos de Iztambul crêem que a guerra se estenderá aos Balcans e ao Proximo Oriente—dizem de Iztambul ao «News Chronicle», acrescentando: «Os paises que se sentem ameaçados tomam medidas apropriadas. Atribue-se significado especial ao novo bloco de paz balcanica. Este projecto, que não foi levado a efeito quando da primeira tentativa devido, em parte, á posição geografica de certas Potencias interessadas, pode vir a ser uma realidade. A Turquia embora menos exposta de que outros paises balcanicos á agressão iminente, toma numerosas medidas de defesa».

Os circulos autorizados de Ankara são de opinião que o bloco de paz balcanico seria garantia eficaz, visto que resultaria bastante dificil qualquer agressão contra um grupo unido de 70 milhões de habitantes.—(Havas).

O rei Carol continua a visitar as zonas fronteiriças

BUCARESTE, 5.—O rei Carol, acompanhado por Tataresco, presidente do Conselho, partiu ontem para Ceranuti e Chisinau, onde presidirá ás cerimonias da benção das aguas, que se efectuam todos os anos na Romenia, no dia de Reis.

Esta viagem completa logicamente a série de visitas que o soberano fez ás diferentes fronteiras do Estado, nos ultimos 15 dias. Depois de passar as festas do Natal em Oradea Mare — fronteira hungara — e as do Ano Novo em Constanza e na cidade de Dobrudja, o porto de guerra da Romenia, o rei segue agora para a antiga fronteira polaca, hoje fronteira sovietica. O rei discursará em Gernauti e Chisinaú. — (Havas).

A posição da Alemanha perante os países neutros

COPENHAGUE, 5. — A Alemanha deixa de considerar como compativel com a neutralidade o facto dum país ser membro da S. D. N. — é esta a comunicação que, segundo o correspondente em Berlim do «National Tidende», os representantes do Reich no estrangeiro farão, brevemente, aos governos dos países não-beligerantes da Europa. Os Estados neutros não-europeus não interessam á Alemanha, sob este ponto de vista. A opinião do governo do Reich é de que os países neutros não-beligerantes que se mantenham membros da S. D. N., renunciarão, automaticamente, á sua neutralidade e alinharão com as potencias ocidentais.

«Por outro lado, a possibilidade dos países nordicos cederem o seu territorio aos beligerantes para empresas militares, não existe — escreve o mesmo jornal — e admira bastante que a Alemanha possa levantar esta questão. Entretanto, é exagerar a nota o querer exigir que os países nordicos, em bloco ou individualmente, impeçam as grandes potencias de auxiliarem a Finlandia ameaçada pela superioridade numerica dos sovietes». — (Havas).

A guerra no mar

Petroleiro alemão apresado na America

BOSTON, 5.—O petroleiro alemão «Pauline Friederich», refugiado em Boston desde o principio da guerra, foi apresado pela policia federal americana em consequencia de queixa feita por Wilhelm Harren, imediato daquele barco, por falta de pagamento de salarios. O navio—que transporta carga de lubrificantes avaliada num milhão de dolares—ficará á guarda das autoridades federais até que seja paga a caução devida.—(Havas).

Café para o Reich apresado pela Armada francesa

PARIS, 5 — «A guerra privou-nos, durante algum tempo de café, mas agora proporciona-nos a desforra. Vamos beber café que pertencia aos alemães. A esquadra francesa do Atlantico que apresou o «Santa Fé» trouxe para França 4.000 toneladas de café. O consumo civil em França é de 140.000 quintais por mês. Quere dizer, durante 10 dias a França inteira vai beber café á saude de Hitler».

O «Matin», que publica esta noticia, acrescenta: «Vai haver café. Não voltará a faltar. O preço foi tabelado e não subirá. O carregamento do barco alemão «Santa Fé» foi cedido pela marinha de guerra francesa ao ministerio do Interior por preço normal. Os marinheiros do Atlantico que participaram no apresamento receberão, cada um deles, algumas centenas de francos e os civis não pagarão, por isso, mais cara, a sua bebida predilecta».—(Havas).

O comunicado francês

PARIS, 5—O comunicado oficial de hoje de manhã diz: «Actividade local de patrulhas dum lado e doutro». — (Havas).

QUARTO CRESCENTE

O «Journal de Genève» classifica de «ano tragico» o ano que terminou ha poucos dias:

— «Dois pontos luminosos em 1939: a libertação da Espanha, em março, a resistencia da Finlandia, em dezembro. Em tudo o mais — lutos e ruinas».

Como se vê, este juizo é sumario e, portanto, injusto. Os homens não são gratos aos tempos já vividos, apreciando-os apaixonadamente, não pelos beneficios que lhes trouxeram, mas pelas inquietações que deixaram. O ano de 1939 faz parte dum imenso processo que só mais tarde será julgado. Por emquanto, é cêdo, visto que nós não podemos ser simultaneamente testemunhas e juizes.

A maior parte dos problemas que se debatem agora vêm de longe e para longe vão. O ano de 1939 constitue um elo de enorme cadeia. Não merece especiais recriminações nem censuras, a não ser que lhe queiramos atribuir as culpas das nossas culpas e as lagrimas das nossas lagrimas.

Que diremos do ano de 1940, quando ele, cinerariamente, passar á categoria de pó que o vento leva?

Voltamos contra ele, certamente, as nossas decepções, as nossas ironias, os nossos sarcasmos e o travo de amargura que deixam em nós as cinzas dos belos sonhos inuteis.

O «Journal de Genève», como quasi todos os outros jornais do orbe terrestre, publicou-se, durante o ano de 1939, informando, criticando, polemicando e defendendo muitas ideias que reputava nobres e honestas. Cumpriu generosamente o seu dever.

O facto de haver rebentado a guerra que arrasta consigo os flagelos que restituem ás fatalidades quanto a civilização lhes tirou, não autoriza ninguem a invalidar o labor dum ano nem sequer dum dia. Os povos caminham, vão marchando penosamente, sufocando as desilusões da derrota na esperança da desforra. Os êrros conduzem á verdade, assim como a alegria brota, ás vezes, dos corações ulcerados.

Quando alguem se lisongeia a si mesmo, encarando o vizinho com sobranceria, pensa consigo, desvanecidamente:

— Sinto-me excepcionalmente superior!

Arma-se uma ratoeira em que o vaidoso será apanhado com a massa ingente da sua estulticia. E' por isso que importa ter o maior cuidado nos nossos exames de consciencia. Não tomemos como altas qualidades pessoais o que representa simplesmente hipertrofia de amor proprio. Platão, que era uma aguia real, declara, em qualquer pagina da sua «Republica» que a modestia é o maior realce da bondade, da ciencia e do valor.

Nas viragens dum ano para outro, não digamos: «Tempo perdido», mas antes: «Tempo recuperado», porque as lições uteis e mesmo salvadoras somam muitissimos esforços de quantas lutas sustentámos e de quantas provações sofremos.

O ano de 1939 não pode, pois, ser acusado de perdulario, de anarquico ou de catastrofico, embora analisado á superficie dos acontecimentos que o revolveram ele nos pareça sombrio como a maldição de Edipo.

O Cardial Verdier concluiu ontem á noite a sua alocução, a favor dos Bilhetes de Armamento, com estas palavras:

—«A nossa Joana d'Arc chorava, quando via «correr o sangue da França». Pois para conservar esse nobre sangue ao futuro do país e ao bem da humanidade, consintamos em todos os sacrificios, ajudemos a Nação a ser cada vez mais forte, levêmo-la a melhorar cada vez mais os seus armamentos, para firmemente garantir a paz do Mundo».

Muita gente ainda julga que, na hora em que estamos, se toleram atitudes dubias ou procedimentos egoistas. O que está em jogo é o destino da humanidade. Por isso o Cardial Verdier não hesita em convidar os franceses a suportar a guerra, com animo de a vencerem.

Que se requere para tanto?

Sacrificios e muitos sacrificios. Como em certa passagem da Biblia:

—Perdem-se os que se salvam e salvam-se os que se perdem...

Isto é verdade, na Inglaterra, na França, na Alemanha e até na Russia Sovietica. E tambem em Portugal...

■

O almirante Byrd, a caminho do polo antartico, depois de se abastecer em Wellington, avançou para a ilha de Rogra, possessão francesa que conta 800 habitantes.

Os simpaticos ilheus, ao mesmo tempo agricultores e pescadores, vivem tão fora do mundo que ignoravam um enorme acontecimento europeu—a nova guerra. Foi o proprio Byrd que os informou.

Como a ilha da Reunião, na época de Paulo e Virginia, a ilha de Rogra é paradisiaca. Envolve-a um silencio que a historia não penetra.

Desconhece a Imprensa e a T. S. F. Bem protegidos contra a furia belica e mortifera que abafa o espirito da civilização, os rogrenses são como certas plantas que falam unicamente com o vento e a solidão.

■

Fernando da Bulgaria era casado com uma princesa de Parma, catolica convicta e fervorosa. Sendo rei dum povo cujos alicerces oscilavam, virava-se atenciosamente para as potencias cujos favores ambicionava.

Assim foi que prometeu á Russia que o seu primogenito abraçaria a religião cismatica, depois de haver feito a sua esposa promessa contraria, isto é: que seria catolico, apostolico e romano.

Ela, informada do seu duplice procedimento, quando ele a visitava, no seu quarto, depois do parto, atirou-lhe á cabeça com a chavena duma tisana qualquer, ainda a ferver.

Um malicioso comentou:

— Eis um martir da fé!

■

Realizou-se em Paris um concerto musical com obras de Sibelius, o grande compositor finense. Assistiu o corpo diplomatico, incluindo o ministro de Portugal.

Quando há dias lembrámos á Emissora Nacional que promovesse, entre nós, um espectaculo identico, houve quem se sorrisse.

E' de crêr que tal sorriso haja fenecido como a flôr solitaria dum jardim, quando as neves começam a cair.

■

Continuam as inundações e com elas um quadro de negra tristeza: Portugal paga assim anualmente um tributo á dôr e á desgraça.

Ficaremos sempre de braços atados para chorar, como alguns dizem, o irremediavel?...

■

Entrou no 72.º ano da sua publicação o nosso presado colega «O Primeiro de Janeiro», importante diario do Porto, a quem bem como a todos os que nele trabalham, felicitamos sinceramente.

Uma poderosa afirmação da nossa industria

A Companhia de Produtos Resinosos (S A.R.L.) (Manuel Henriques Junior) de Pombal

Não é, na verdade, uma palavra vã o claro e fecundo desenvolvimento industrial do nosso país.

Dia a dia, novas realizações surgem, invadindo os nossos mercados—metropolitanos, insulares e coloniais—e a lançarem-se decididamente na exportação.

Se em varios ramos da nossa industria não encontramos um numero relativamente elevado de empresas e obras, a verdade é que, por vezes, uma só casa, uma só firma, responde, alto e bom som, pelo nome do país. Um unico representante nêsse caso será um util e valiosissimo embaixador de tal ramo industrial para além-fronteiras.

Sejamos, porém, precisos nas nossas palavras e busquemos um exemplo para ilustrar o que vimos dizendo.

Citemos, assim, a prospera e preciosissima industria de resinosos, fundamental para o desenvolvimento de um país.

Nêste ramo industrial uma empresa marcha, destacada, á vanguarda das empresas congeneres.

E' a importantissima e conceituada *Companhia de Produtos Resinosos S. A. R. L.*, de Pombal, valor positivo da industria portuguesa.

Uma notavel obra e uma rara expansão

A importancia e expansão—e estas duas caracteristicas se completam e fundem—da grande companhia é um facto.

Além da sua delegação principal—na pitoresca e risonha vila de Pombal—possue importantissimas fabricas de distilação de resina, em gema de pinheiro, espalhadas por todo o país, em inumeras terras de que daremos uma breve nota: Pombal, Santa Comba-Dão, Obidos, Cardosos (Leiria), Mourisca, Vila Nova de Famalicão, Vila do Rei, Sernache do Bomjardim, Almoster (Casal Novo), Fundão, Figueiró dos Vinhos, etc.

Trata-se, assim, duma vasta e poderosa rêde de fabricas e oficinas, preciosamente montadas e aparelhadas.

Tal realização, notavel a todos os titulos, deve-se, em grande parte, ao excepcional talento organizador e verdadeiro espirito de criação do seu principal dirigente, o sr. Manuel Henriques Junior, que pôs ao serviço de tão notavel obra todos os seus dotes de inteligencia e honestidade, disciplina e patriotismo, e a sua rara capacidade industrial e figura de patriota.

Não se estranhe, portanto, o rapido e franco progresso que a *Companhia de Produtos Resinosos,* de Pombal, atravessa.

Bem dirigida e orientada, possuindo um excelente grupo de tecnicos e de operarios especializados, servida, ainda, por fabricas montadas com o mais moderno e aperfeiçoado material, o seu lugar—«numero um» que ocupa na industria portuguesa dos resinosos — é perfeitamente justo e merecido.

A excelencia dos seus produtos, a notavel rêde de fabricas que possue, os seus honestisimos processos, garantem-lhe uma larga expansão de norte a sul do país, e, ainda—aliás, principalmente—uma solida e progressiva exportação, a principal actividade da sua faceta comercial, hoje uma firma altamente considerada lá fora.

Além dos seus produtos naturais, produz, ainda, excelentes péz-louro e agua-raz.

Qualquer dos seus produtos é perfeito e de superior qualidade. Não receia, portanto, e antes o procura, qualquer confronto com a melhor produção estrangeira.

Em resinosos podemos dizer que, mercê da *Companhia de Produtos Resinosos,* Portugal nada fica a dever, em qualidade e selecção de produtos. Assim se justifica a sua notavel exportação, claro indice do seu valor.

Tão bela obra necessitou—e necessita ainda—de valiosos e dedicados auxiliares.

Entre eles é de toda a justiça citar o seu representante em Lisboa, o sr. Antonio Gandra, figura conceituada no nosso meio, que, á frente da delegação da Companhia na capital—Rossio 93—, tem produzido um importante trabalho, como seu assiduo colaborador.

Foi tornada publica

a sentença no caso do filho do dr. Brito Camacho

Na 1.ª Vara Civel (Boa-Hora), foi esta tarde tornada publica a sentença referente á acção de paternidade ilegitima movida pelo sr. capitão Francisco Videira Camacho que pretendia ser reconhecido, nos termos da lei, como filho do falecido dr. Brito Camacho.

A sentença, excepto as conclusões, é a reconstituição do que se passou nas audiencias, acompanhada da prova juridica. O notavel documento, que é assinado apenas pelo juiz sr. dr. Alvaro Miranda Pinto de Vasconcelos, tem as seguintes conclusões:

«Julgo a presente acção procedente e provada e, consequentemente, o autor Joaquim Emilio Videira Camacho, filho ilegitimo do dr. Manuel de Brito Camacho, falecido, em Lisboa, no estado de viuvo, em 19 de setembro de 1934, atribuindo assim ao mesmo autor todos os direitos e relativas obrigações que resultam do seu reconhecimento como herdeiro legitimo do seu falecido pai e, especialmente, o direito de receber a sua legitima nos termos do artigo 31.º do decreto n.º 2, de 25 de dezembro de 1910».

E mais adiante:

«São, pois, condenados todos os reus a abrir mão dos bens que constituem a herança do dr. Manuel Brito Camacho e, em especial, dos referidos no testamento, a-fim-de provar a legitimidade do autor».

E a concluir:

«Mais condeno os mesmos reus que venham a ser afectados pela anulação total ou parcial das disposições testamentarias a seu favor, e restituirem respectivamente o total ou a parte proporcional dos rendimentos, desde a morte do testador, ou bens que constituirem a legitima do autor, devendo a referida proporção estabelecer-se, quanto a cada um, entre a parte da disposição anulada e a parte considerada valida».

O valor da acção é de 500 contos, mas só para efeitos de imposto de justiça, porque a fortuna é muito superior.

O tribunal colectivo reconheceu todos os fundamentos da acção, apresentados pelo sr. dr. Magalhães Godinho, patrono do autor.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Regina Paccini Alvear, D. Heloisa da Costa Morais Neves, D. Maria Vitoria Duarte Silva Ferreira Lima, D. Maria de Freitas Branca de Heredia, D. Maria de Lourdes Garcez Palha de Almeida, D. Maria Josefa de Guimarães Pestana de Magalhães, D. Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Maria do Ceu Couceiro de Almeida Rainha, D. Irene de Serpa Pimentel Pinto Pacheco, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Justina Simões Anjos, D. Maria do Carmo Mimoso de Albuquerque, D. Maria Beatriz Girão, D. Margarida Lemos de Magalhães e D. Maria Teresa Taráu.

MERCÊ HONORIFICA

Acaba de ser nomeado Bailio Grã-Cruz da Soberana Ordem Militar de Malta, e presidente da Associação Portuguesa da mesma Ordem, o cavaleiro de Honra e Devoção sr. conde das Alcaçovas, antigo par do reino, oficial-mór e apresentador-mór da casa real e Grã-Cruz da Ordem de S. Gregorio Magno.

NO AVIZ HOTEL

O «chá-dansante» de amanhã

Realiza-se amanhã á tarde, no Aviz Hotel, mais um «chá-dansante» dirigido por Armando da Camara Rodrigues—que cantará alguns numeros do seu repertorio—sendo parte da receita entregue, pela direcção do Aviz, á obra dos Parques Infantis. Reservam-se mesas pelo telefone 4 8101.

BAILES Ultimos modêlos em flores para vestidos de noite. Camelia Branca — L. Rafael Bordalo Pinheiro, 30 (ao Chiado). - A-pesar do aumento da materia prima, mantemos preços antigos.

O Frio ENTRA PELAS Frinchas

CALAFETAGEM das frinchas das janelas, portas e marquises — Conforto imediato. Peças a 15$00 c/12 mts. Colocação p/ n/ pessoal $50 p. m
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11 — Tel. 26850

Jantar de cabeleireiros

Encontra-se encerrada a inscrição para o jantar, que um grupo de cabeleireiros portugueses, promove, hoje, 5, no Arcadia, para homenagear o mestre cabeleireiro francês de fama mundial, Antoine, de passagem para Nova York. Far-se-á representar o Gremio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, assistindo tambem, os srs. drs. Medeiros Galvão, assistente do Instituto Nacional do Trabalho, Pedro Guimarães, Ramada Curto e Luiz de Oliveira Guimarães.

Agrediu e roubou

um companheiro e acusou outro da proeza

No dia 16 do mês findo foi assaltado, na Azinhaga Poço do Cortês, o trabalhador Manuel Pires, de 18 anos, natural do Fundão, que seguia, acompanhado de Ilidio Pereira Novo, para a Quinta da Fidalga, aos Olivais.

O assaltante, depois de o ter prostrado no solo, onde o deixou mal ferido, roubou-lhe uma carteira que continha 530$00.

Nessa altura, o Ilidio Pereira Novo declarou á Policia que havia apanhado uma violenta cacetada nas costas, tendo fugido, para não apanhar mais. Ao chegar a casa meteu-se na cama ainda a tremer de susto.

Esta explicação tornou-se suspeita á Policia pelo que foi detido. O Ilidio, porém, proclamava a sua inocencia, acusando um pastor com quem dias antes se travara de razões. O pastor foi preso, mas nada se apurou contra ele.

Como o estado da vitima é grave, visto apresentar fractura de cranio, a Policia não o pôde ouvir.

No entanto, o agente investigador não perdeu a esperança de desfiar a meada. Esteve varias vezes no local onde se deu a agressão e após um exame minucioso achou algo estranho que os dois amigos tivessem escolhido o itinerario mais longo e de pior piso para chegar ao seu destino.

O Ilidio foi novamente interrogado, caindo em varias contradições. Por fim, acabou por declarar que fôra ele quem agredira o Manuel Pires, dando-lhe uma pedrada na cabeça, o que o fez cair. Uma vez no solo, tirou-lhe a carteira, fugindo.

Declarou tambem que escondera o dinheiro sob uma mangedoura, na quinta onde trabalha.

O agente encontrou, de facto, no local indicado, a carteira com os 530 escudos.

A vitima continua em estado gravissimo, no hospital de Arroios.

Trata-se duma investigação que merece elogios, tanto mais que o criminoso não teve escrupulos em acusar um inocente, que podia muito bem ter sido vitima dum erro judiciario, se não fôsse o escrupulo do agente.

A TORRE DA MOURARIA

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director do «Diario de Lisboa»:* — No vosso conceituado jornal de 29 de dezembro do ano findo, e de que só agora tive conhecimento, vem uma local intitulada «A torre da Mouraria», e na qual se faz referencia ao meu nome em termos que, quem a leu, ficou com a impressão de que pretendi exercer qualquer exploração material contra a firma Capristano & Ferreira, L.da, quando é certo que apenas exerci um direito legal para evitar que fôsse prejudicado.

Efectivamente, os srs. Capristano & Ferreira, sem meu conhecimento e portanto sem minha autorização, perfuraram os baixos da referida torre, que faz parte integrante do então meu predio; e tanto assim que a Camara Municipal de Lisboa embargou tais obras por falta da respectiva licença.

Esta minha carta tem por fim unica e exclusivamente colocar as coisas dentro da verdade, e nada mais. — De, v., etc., *Manuel de Villar Peres*».

FERIMENTO FATAL

Ha dias feriu-se no pescoço, com uma faca, Maria José Valerio, de 89 anos, natural do Cartaxo, onde residia. Foi transportada para o hospital de S. José, e deste para o dos Capuchos, no qual hoje faleceu.

Café Luso

Cantador
Mario José Paninho

Hoje imponente programa, com os magnificos artistas **Alcidia Rodrigues, Ressurreição Nascimento, Virginia Noronha, o sentimental Mario José Paninho, Frutuoso França e Manuel dos Santos. O Café Luso** é o mais acreditado e distinguido nos seus programas. Sempre arte e alegria. Guitarradas por **Jaime Santos, Miguel Ramos, Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Entrada 1$50. Consumo $50. Avenida da Liberdade, 131-137.**

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: **Margarida Pereira, Carmen Santos, José Pereira,** e variações por **Fernando Freitas** e solos de viola por **Pais da Silva.** Entrada franca. Consumo 1$50. Amanhã a distinta cantadeira **BERTA CARDOSO.** Terça-feira, Noite da Moda.

Os saltos «ENFIM» são quasi sem fim. Está feita a prova. Desconfiem das imitações, cada vez em maior numero.

Vida desportiva

FOOTBALL

Porto-Lisboa

O 36.º encontro entre os grupos representativos do Porto e de Lisboa (2.º da presente epoca) realiza-se no estadio das Salesias, pelas 15 horas, no proximo domingo.

Antes deste jogo defrontam-se as categorias de juniores Sporting-Benfica, num desafio que começará ás 14 horas.

Os socios do Belenenses—segundo os estatutos do clube—têm entrada para o lugar de peão, no Porto-Lisboa.

O União festeja a sua reentrada na Divisão de Honra

O União reconquistou o seu lugar no Divisão de Honra da A. F. L. E' grande o contentamento no clube—o que se justifica amplamente. De sorte que a direcção resolveu oferecer um almôço de homenagem ao seu primeiro grupo, no domingo, ao meio dia, ao qual devem assistir vultos eminentes do nosso meio desportivo, jornalistas e representantes de varios organismos.

HOCKEY EM CAMPO

Internacional—Oporto Cricket

Amanhã, pelas 11 horas, no campo da Estrela, efectua-se um desafio de hockey em campo feminino entre o Clube Internacional e o Oporto Cricket Clube.

Este jogo feminino aguarda-se com visivel interesse. O Internacional pode dizer-se o campeão do amadorismo em Lisboa, e a sua massa associativa constituida pela nossa melhor sociedade. O Oporto Cricket Clube corresponde-lhe na cidade do Porto. Dois «teams» de «hockey» em campo, femininos, do Internacional e do Oporto, vão defrontar-se amanhã, e o facto só prova que o desporte conquistou ha muito todas as camadas sociais.

PUGILISMO

Armstrong mantém o titulo

S. LUIZ (Estados Unidos), 5. — Henry Armstrong mantém o titulo de campeão do mundo. Venceu Joe Ghnouly, por K. O. no 5.º assalto, num desafio que previa 15 assaltos.—(Havas).

Os vendedores de jornais

e os condutores dos electricos

Quer de manhã, quer de tarde, e para comodidade do publico, os vendedores de jornais entram nos electricos ou espontaneamente ou quando os passageiros os reclamam, pratica que principalmente no ultimo caso nos parece de vantagem.

Não o entende assim o condutor n.º 396. Um vendedor foi proíbido de entrar quando um passageiro o chamou para adquirir o «Diario de Lisboa». O passageiro insistiu, justificando que foi ele quem chamou o rapaz. A isto replicou o 396: «O senhor tem tempo de comprar o jornal quando se apear, já que o não comprou antes de tomar o carro». Podia ter simplesmente dito: «a Companhia dá-me ordens no sentido que cumpro, religiosamente».

Não se crê que a Companhia seja tão rigorosa «como isso», mas deseja-se que o condutor seja, ao menos, mais cortês.

A ESQUADRA AMERICANA

vai á Madeira

A esquadra norte-americana da Europa, surta no Tejo, vai na proxima semana á ilha da Madeira, para onde larga na segunda-feira.

Demorar-se-á uma semana, regressando depois ao Tejo.

Homem que procura a familia

Fernando de Carvalho e Melo, filho de Florinda de Jesus, nascido em 10 de outubro de 1904, no hospital de S. José, e exposto na Santa Casa da Misericordia de Lisboa em 10 de novembro do mesmo ano, actualmente residente no Poço do Borratem, 39 5.º, em Lisboa, procurou-nos para nos manifestar o seu desejo de encontrar sua mãi ou qualquer pessoa de familia.

BRINDES E CALENDARIOS

Da viuva de A. Afonso de Castro, calçada de S. Francisco, 21, recebemos alguns interessantes calendarios.

O JANTAR DE AMANHÃ NA ABADIA

EMENTA: Creme celestine, Filetes com Salada Russa, Sauce mayonnaise, Medalhões de vitela parisiene, Esperregado au chantilly e Frango com ervilhas — Saladas — Pouding com passas, Bolo Rei, Sobremesas e Vinho da Casa.

Ha Salas na cave para familias.
Ambiente quente por «chauffage»
Clientela cosmopolita.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

O grande assunto cinematografico da proxima semana é a estreia de «Assim nasceu o cinema...», no Tivoli.

Trata-se dum filme verdadeiramente sensacional que nos conta, através dum entrecho curioso, a historia pitoresca do cinema desde a sua infancia até aos tempos modernos...

Pela primeira vez, o cinema conta a sua historia numa admiravel pelicula a côres...

Só a reconstituição das primeiras peliculas do «animatografo» justificam o êxito de «Assim nasceu o cinema...». O publico de hoje ainda ri a bom rir com as fitas que faziam rir os nossos pais, há 30 anos... Os pudins de creme á cara uns dos outros... As mirabolantes corridas de automoveis... etc. As banhistas, etc.

Mas tudo isto realizado hoje, com imensa graça, num espectaculo de côr em que se destacam as interpretações formidaveis de Alice Faye e Don Ameche.

Atrás do reposteiro

No Avenida, em primeira representação, pela Companhia Teatral Portuguesa, sobe hoje á cena a farsa, em 3 actos, «Lua de Fel», original de «João Alegre», pseudonimo literario duma distinta escritora teatral.

—Completamente remodelada, estreia-se hoje, no Apolo, a revista «Dois e Dois», «Na ponta da unha», com a atracção portuguesa Francis & Ruth e em espectaculos por sessões.

—As três figuras de velhinhos da peça de D. João da Camara, «Os Velhos», vão ser interpretados pelas actrizes Berta de Bivar, Cremilda de Oliveira e Humilta de Macedo.

—A companhia Adelina-Aura Abranches realiza espectaculos no Rivoli, do Porto, até á proxima segunda-feira, sendo o deste dia em recita a favor da Cruz Vermelha finlandesa, patrocinado pelo consul da Finlandia naquela cidade. Hoje representa ali a comedia «Um caso serio!...».

—Com grande exito, estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Variedades, com a peça «O padre Piedade», que logrou um assinalado triunfo.

—Intitula-se «A hora do dinheiro» a peça original do escritor dr. Vasco de Mendonça Alves, lida anteontem á empresa do Avenida.

—Ainda não está decidido se a estreia da revista «O' ai, ó linda!» se fará antes ou depois do Carnaval, para espectaculos em sessões, possivelmente.

—Pelos escritores Arnaldo Leite e Campos Monteiro, está já remodelada a sua revista «Porto ao Sol», a-fim de ser representada em Lisboa, nesta temporada.

—No Gimnasio, depois das festas do Carnaval que ali vão realizar-se, funcionará uma grande companhia de teatro declamado.

—Para as futuras iniciativas da actriz-empresaria Maria Matos, foi convidado o actor Clemente Pinto.

—Estreia-se no domingo, em Tavira, onde vai realizar dois espectaculos, a Companhia Portuguesa de Revistas, que amanhã termina as suas recitas no Cine-Teatro Farense, em Faro.

—Fez-se ontem a distribuição dos papeis da opereta «Nazaré», que vai entrar em ensaios no Maria Vitoria, tendo sido a protagonista entregue á actriz Maria das Neves.

— Amanhã e no domingo representa-se no teatro da Trindade, pelas duas ultimas vezes, a revista-fantasia «O preto Mazalipatão», em «matinées» dedicadas ás crianças. Nos intervalos, por concessão especial do sr. governador civil de Lisboa, são permitidos os divertimentos carnavalescos.

—Em «O salto da morte», no Coliseu, nem sequer faltam, na parte de circo, os cavalinhos, apresentados pela Familia Luftmann, a unica que executa Jogos Olimpicos a cavalo.

«Disraëli» (Um judeu), no Nacional

O teatro Nacional D. Maria II deu-nos ontem o primeiro espectaculo novo desta temporada com a representação da peça «Disraëli (Um judeu), original do escritor brasileiro Raimundo Magalhães Junior, já interpretada no Brasil pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Trata-se, portanto, se não dum original português, dum original em português, duma peça que talvez não seja representativa do teatro brasileiro, como se anunciou, mas que afirma as possibilidades dos autores dramaticos do país irmão e a vantagem de os preferirmos aos estrangeiros, porque os brasileiros em Portugal não são estrangeiros, e porque não ha que traduzir, nem que adaptar.

Trata-se duma biografia teatralizada de Benjamim Disraëli, o famoso ministro judeu cuja vida tem interessado tantos escritores, autores dramaticos e argumentistas cinematograficos. Através dum prologo, três actos e seis quadros, assistimos á ascenção do judeu convertido a quem o amor duma mulher—a que havia de ser sua mulher—abre as portas do Parlamento de Inglaterra, e de quem a confiança doutra—da rainha Vitoria—faz primeiro ministro. Conhecemo-lo rapaz elegante e irreverente, admiramos a sua pertinaz ambição, sabemos das suas tristezas quando regressa duma sessão parlamentar em que foi vaiado, e depois quando perde a mulher, companheira dedicada durante trinta anos, e deixamo-lo quando ele, com o dinheiro doutro judeu e, numa visão que a actualidade confirma, compra as acções do Canal de Suez para oferecer á rainha Vitoria—que o visita em sua casa—o Imperio das Indias. Assim, e ao som do «God save the King», termina a peça em que é feita a defesa apologetica dos judeus, até através da execução da musica dos grandes compositores judeus.

A defesa dos judeus seria desnecessaria em Portugal, onde o problema não existe, nem deve ser criado, mas a figura de Disraëli está bem traçada, e bem cuidada através das situações do conflito e das frases do dialogo. E a peça brasileira—quasi primeira das muitas que desejamos ver—tem interesse e até actualidade, internacional que não portuguesa, repetimos.

Raul de Carvalho correspondeu, erguendo com brio a curiosa figura, compondo com acerto a sua cabeça de raça, representando bem, como os actores do tempo da boa escola, com brilho nos primeiros actos, quando a figura é brilhante, e com humanidade nos ultimos, quando o personagem se torna mais humano.

Amelia Rey Colaço foi ela mesma—uma senhora—nos actos primeiros e na ultima revelou as suas possibilidades futuras de grande actriz na velhice e morte da sublime Mary-Ann. Lucilia Simões ressuscitou a figura da rainha da Inglaterra com todo o prestigio duma rainha da cena. Robles Monteiro, Mario Santos, Samwell Diniz e João Vilaret representaram outras figuras da epoca que devem ter estudado, pelo menos os seus retratos, parecendo-nos inexacto o que o actor João Vilaret traçou do conde d'Orsay.

D'Orsay não era um comico amaneirado. Ou será que aquele conde d'Orsay não é o elegante cavaleiro d'Orsay que, de sê-lo, teria perfeita representação se houvesse sido distribuido a Samwell Diniz.

Entre as figuras da epoca que são evocadas na peça, ainda que nem todas apareçam em cena, contam-se a do grande actor Kean, que Brazão representou entre nós e cuja famosa lição do acto do camarim devia ser escutada por alguns actores da companhia do Nacional.

A verdade, porém, é que, duma maneira geral, está bem representada, e bem vestida, e merece ser vista esta peça brasileira para a qual Amelia Rey Colaço compôs e modificou, através de varias transformações que marcam as epocas, um arranjo de cena dos que chegam para justificar o direito da inteligente e culta actriz á posse do nosso primeiro teatro, até á restauração do de S. Carlos, o Nacional de D. Maria II.—R. P.

Ao espectaculo de ontem no teatro Nacional assistiram os srs. embaixadores da Inglaterra e do Brasil.

TEATRO NACIONAL D. Maria II
HOJE — ás 21 e 15 — HOJE
Representação do original brasileiro em 1 prologo, 3 actos e 6 quadros de Raimundo Magalhães Junior **DISRAELI** (UM JUDEU!)
com Amelia Rey Colaço (Mary Ann), Lucilia Simões (Rainha Vitoria), Raul de Carvalho (Benjamim Disraeli) e todo o admiravel conjunto desta Companhia
Domingo, 7, ás 16 horas—Tarde Infantil
Ultima representação em Récita Popular **A Historia da Carochinha. PREÇOS POPULARES.** O teatro está aquecido.

Rir e rir, hoje, no Coliseu, com os comicos de: «O Salto da Morte»

Só no Coliseu é possivel proporcionar ao publico a visão grandiosa de uma opereta moderna como «O Salto da Morte», o mais deslumbrante espectaculo que se tem apresentado entre nós, com a novidade do teatro e o circo reunidos e agora enriquecido com numeros novos. Os preços são mais baratos que nunca. Domingo: «matinée».

Trindade **Amanhã, Sabado, ás 21 horas em ponto. Extraordinario programa duplo.** Dois filmes completos na mesma noite
ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES
Os Cavaleiros da Montanha
Preços popularissimos

AVENIDA **HOJE: A's 21,30 Horas**
Estreia da engraçadissima farsa, em 3 actos, de «JOÃO ALEGRE»
LUA DE FEL
Interpretação da COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA
DOMINGO: «Matinée», ás 16 horas, e «Soirée», ás 21,30

APOLO **HOJE — DUAS SESSÕES: 20,15 e 22,30 H.**
Estreia da celebre e consagrada revista das multidões
NA PONTA DA UNHA
com o seu elenco de oiro e a atracção **FRANCIS & RUTH**

ESTREIA

O EDEN TEATRO APRESENTA, HOJE, ÁS 21,30, O FILME «O CABEÇUDO DAS TRINCHEIRAS», COM OS MAIS CELEBRES COMICOS DO CINEMA AMERICANO STAN LAUREL E OLIVER HARDY, VULGO BUCHA E ESTICA, O QUE CONSTITUI SEMPRE UM ACONTECIMENTO DE SENSAÇÃO NO NOSSO MEIO.

TAMBEM, EM ESTREIA, E EM EXCLUSIVO DO EDEN, A ULTIMA «REVISTA PARAMOUNT» COM A SENSACIONAL REPORTAGEM CINEMATOGRAFICA DA VISITA DE SUA MAGESTADE O REI DE ITALIA A SUA SANTIDADE E OS ULTIMOS MOMENTOS DO CRUZADOR ALEMÃO «ADMIRAL GRAF SPEE» EM MONTEVIDEU APÓS A BATALHA COM OS CRUZADORES «ACHILLES», «AJAX» E «EXETER», DA MARINHA REAL INGLESA.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Disraëli».
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Lua de fel».
APOLO—As 20 e 15 e ás 22 e 30—«Na ponta da unha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e 22 e 15—«O banzé».
COLISEU—A's 21—«O salto da morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

DESASTRE NO TRABALHO

Quando hoje procedia a um trabalho da sua profissão no edificio da Companhia de Gás, caíu de grande altura o operario vidraceiro Serafim Costa, de 28 anos, morador na rua Carvalho Araujo. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,30 horas
A revista da gloria e do triunfo
O BANZÉ
com os grandes *ases:*
Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva
Carlos Leal, Costinha e Mafalda
Domingo: Matinée e duas sessões

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 15
As Quatro Penas Brancas
filme em técnicolor
com Ralph Richardson, June Duprez e C. Aubrey Smith

TIVOLI **A's 21 e 30** **TELEF. 5 0595**
Tenorio á força
filme musical com Jack Benny e Dorothy Lamour

POLITEAMA **A's 21 e 15** **Telef. 26305**
3.ª semana
Não o levarás contigo
um filme de **CAPRA** com **Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore, Ed. Arnold** e **Mischa Auer**

ESTREIA
EDEN **A's 21 e 30** Telef. 2 0768
O cabeçudo das trincheiras
com **Laurel & Hardy** (Estica e Bucha) e **Patricia Ellys**

ODEON **A's 21 e 15** **Telef. 2 6283**
PALACIO **A's 21 e 30** **Telef. 4 7163**
2.ª semana
O homem com mascara de ferro
com Luis Hayward e Joan Bennett

CONDES **A's 21 e 30** **Telef. 2 2523**
A VARANDA DOS ROUXINOIS
um filme de **Leitão de Barros** com Maria Matos, Ant. Silva, Madalena Soto, Dina Tereza, O. Martins, etc.

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 20 e 45
Palpite de M. Moto
A avenida dos milhões
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
Fogo!
Marido contratado

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
O par invisivel diverte-se
Viver não custa...

PARIS T. 62230 A's 20 e 15
A lenda do cão fantasma
Feitiço contra feiticeiro

REX **Telef. 2 9656** **A's 20 e 45**
Pequenos vagabundos
Os dois zaragateiros
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

ROYAL **Telef. 45037** **A's 20 e 45**
Os 3 mosquiteiros
A garota dos Alpes

LYS **Tel. 48560** **A's 20 e 45**
A fera humana
Aventuras de Tom Swyer

CASINO ESTORIL **A's 21 e 30**
O Volga em chamas

OS EFEITOS TRAGICOS DO TEMPORAL NA BACIA DO

AS AGUAS COMEÇARAM A DESCER, MAS DEVEM

Ha mais de 7.500 pessoas sem abrigo e[…]

(Dos nossos enviados especiais)

Ha três dias que o Tejo subia. Viamno engrossar as populações ribeirinhas, acostumadas já ao flagelo da agua, mas sem desconfiança. O seu rio tutelar tem, por vezes, momentos de mau humor, sobretudo, no inverno, mas os seus flancos são tão largos e a sua generosidade de «ser vivo» tão grande que poucos se apercebeeram da catastrofe. As autoridades, sim, e a tempo, mas as gentes do campo esperam sempre o melhor. Põem os olhos nas estrelas—e será o que Deus quiser. Nestas noites tragicas, porém, não havia estrelas no ceu. Tudo era negro, liquido, e as aguas corriam de toda a parte regougando ameaças. Os lameiros tinham-se convertido em pantanos. Os regatos, que serpeavam pelos campos, escondendo-se entre as ervas, engrossavam, marchando, impetuosamente, para o sul.

A terra esponjosa, gotejante, já não podia beber mais. Vomitava agua de todos os poros, de todas as grutas, de todas as alturas. Instantaneamente, formavam-se torrentes, caiam cataratas majestosas, e o Tejo imenso, como que «assoreado» pelas suas proprias aguas, e pelos caudais alheios, atraidos pelo mais forte, desaparecia como rio, convertendo-se num mar revolto. Das ameias do seu velho castelo, Santarem via passar o rio desgreenhado, que estremecia os pilares de granito da ponte, invadia as varzeas de trigo, espumava em cachão dentro das valas estreitas e, numa hemorragia copiosa, alastrava de Alpiarça até Almeirim, cobrindo a vastidão imensa do horizonte.

Agora cá de cima, das Portas do Sol, alta como um ninho de aguias, na montanha a pique, tudo é agua, uma agua baça, cinzenta, por vezes, com remoinhos sanguinolentos, o ferro que ela traz das terras barrentas, outras, com babugens espumantes quando encontra um obstaculo, muro ou casa que, lentamente, vai minando, segura de vencer.

A linha feerra, na margem direita, aparece largamente esboroada no balastro. A inundação como que quere ir de comboio, Ribatejo acima. Ao lado, vê-se uma jangada de destroços, casas, moveis, capoeiras flutuando: é a povoação da Ribeira de Santarem, com uma ou outra copa de arvore á superficie, sargaços que boiam na corrente, como outrora Santa Iria, que ficou no seu nicho, com a agua a beijar-lhe os pés. O eespinhaço metalico da ponte é o unico traço de ligação com os raros comoros que ha no outro lado. Passam os automoveis, mas estacam na primeira venda da Tapada, completamente inundada. Ai começa o desconhecido, um lençol espesso de agua, que bloqueia Almeirim, Alpiarça, o Reguengo, Benfica e aquelas herdades, de casas brancas, largas e senhoriais, cujas janelas abertas, espantadas, parecem beber agua, em trejeitos de naufrago... Ha resteas de sol, na galopada desvairada de nuvens, cirros que devem pesar toneladas de chuva, que caminham impelidos pelo vendavel Atlantico. Um ceu fantastico, de aço fôsco, onde o sol deve eestar escondido, transido de dôr.

Para o norte, o panorama ainda é maior. A pupila anda quilometros e quilometros, e tudo o que foi terra, arvore, cultura, trabalho humano, pedra ou fragua, desapareceu sob a inundação. O povo daqui tem a resignação dos pobres «fellahs», do Egipto. Não amaldiçôa este cataclismo subito do gigante aquatico que acordou irado, cerrando os punhos. Deixou-se ficar, mesmo quando os homens dos serviços hidraulicos, a Policia, os bombeiros, organizaram os primeiros socorros. Em Reguengo, por exemplo, na primeira noite dormiu-se com um palmo de agua dentro das casas. Por detrás da povoação ha uma colina, relativamente alta, onde se podia edificar ao abrigo das inundações. As autoridadees aconselham-no, mas os camponeses, de pais para filhos, de seculos para seculos, numa tradição inextinguivel, teimam em fundar os seus lares junto ao Tejo. Cazinhas dum só pavimento, com uma janela, e um portal, de postigo, granqueadas de cal, duma beleza simples e rustica. Na Tapada, quando chegaram os bombeiros, encontraram uma mulher, sentada num escabelo, com dois filhitos ao colo, indiferente á inundação que, aumentava um milimetro por segundo, num ruido cavernoso de ressaca. A' viva força queria ficar, agarrada ás paredes, onde nascera, o olhar atono, vitreo, sem compreender que a morte estava ali naquela mortalha liquida, que já lhe tapava os pés.

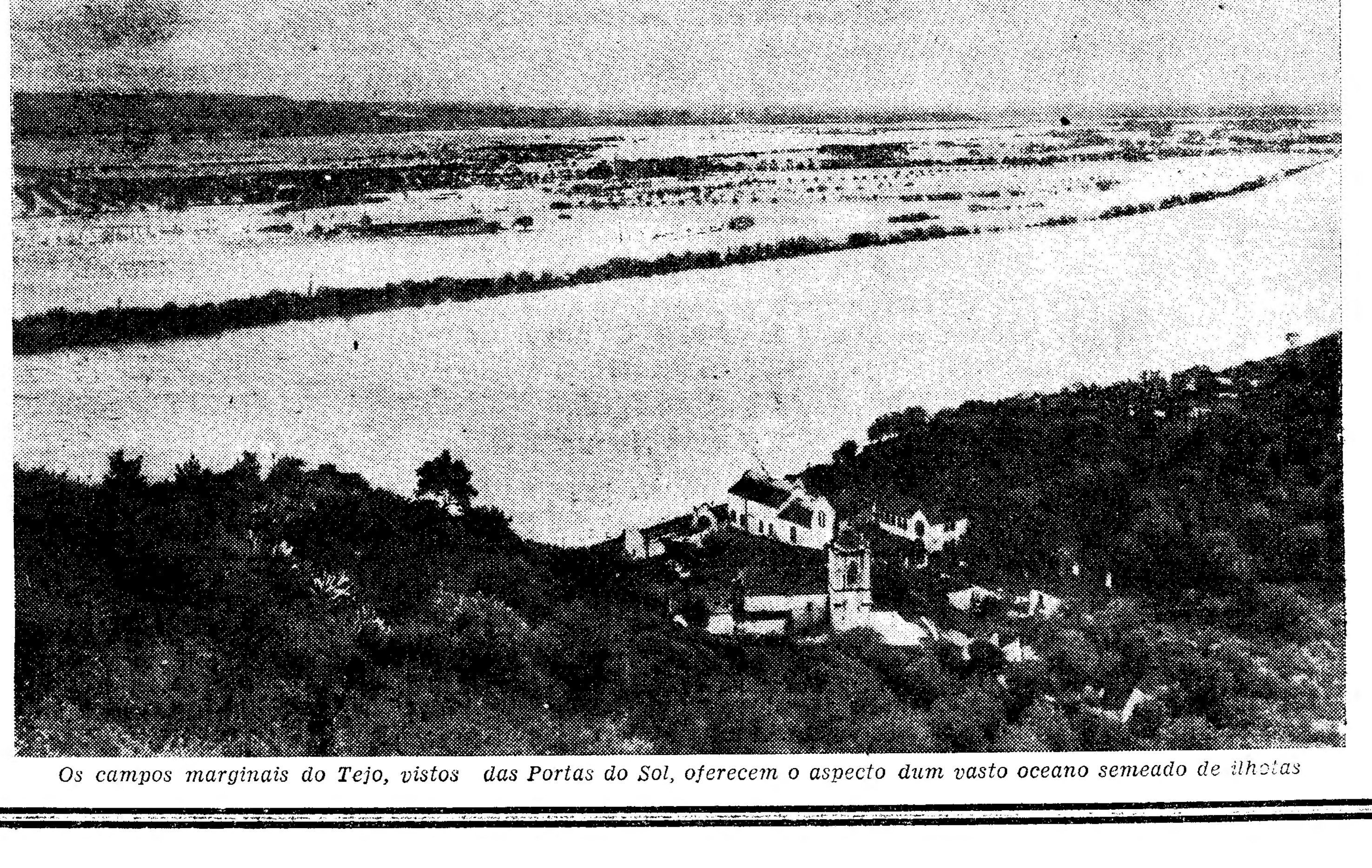
Fômos de barco, através das ruas da Tapada, um barco chato, de amuras baixinhas, separados da agua por uma tábua estreita. São destes barcos, do feitio de tamancos, que andam nas veias de irrigação, e que um só homem, com uma vara comprida, que enterra no lôdo, faz deslizar suavemente. Aqui fecharam as portas das casas, deixando, porém, o postigo aberto. Espreitamos para dentro. Tudo inundado. Tarecos, roupas, utensilios. Ha um sileencio estatico de fim do mundo, nesta agua morta, apagada de côr. Ao darmos conta que andavamos sobre os telhados, onde aqui e ali ficou uma abobora rubicunda, tocando com os dedos as ramarias das arvores, gotejantes, a tiritar de frio, sentimonos integrados num elemento extranho, como se vivessemos entre arvores, como os passaros ou os animais trepadores. Adiante, pela abertura hiantee dum «spadão» que aluiu, ha um bramido de cachoeira, cuja catadupa caindo nas aguas traça um remoinho infernal. Fugimos—á morte.

No principio da estrada, do que dela resta, a população, que voltou ao nomadismo ancestral, acendeu fogos. Ali estão, quinze dias, ou mais, á espera que o Tejo se pacifique. Voltee a seer generoso! O pouco pão que ha é dividido, e só se come uma vez ao dia. Ha cadaveres de suinos, nas bermas, a fortuna dum casal, na matança do Entrudo, mas não ha uma luz, e as crianças foram todas para a cidade.

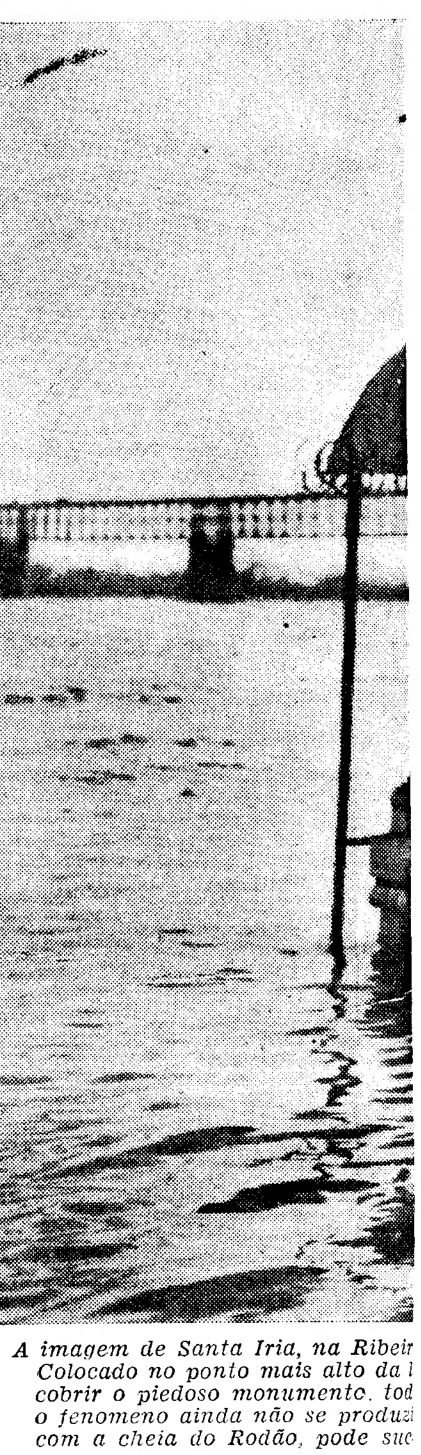
Na Ribeira de Santarem, o aspecto é diferente. Veneza—é uma imagem velha. Parece antes os restos destroçados dum povoado lacustre, que viveu na agua, muitos seculos, na pre-historia da vida. Os barcos andam pelas ruas estreitas, onde a electricidade refulge, nos cunhais, numa mancha luminosa triste, e uma ou outra loja, para além da linha ferrea do Porto, está aberta, cheia de fregueses. Faltam, porém, já os generos. Os moradores cruzaram aqui e ali cavaletes de madeira, ligando as portas, onde a cheia é baixa, mas a maior parte, entra pelas janelas, marinhando escadas de mão.

A vida continua sem interesse, como que assombrada pela dôr tragica da catastrofe. Quando ressuscitará esta terra feliz, haverá sol para enxugar os campos, e o Tejo, sem colera, com os seus nateiros de oiro, dará pão ás cem povoações assoladas?

ARTUR PORTELA



Os campos marginais do Tejo, vistos das Portas do Sol, oferecem o aspecto dum vasto oceano semeado de ilhotas



A imagem de Santa Iria, na Ribeir[…] Colocado no ponto mais alto da […] cobrir o piedoso monumento. tod[…] o fenomeno ainda não se produz[…] com a cheia do Rodão, pode suc[…]

Com os ministros

das Obras Publicas e da Agricultu[…] nas regiões inundadas

SANTAREM, 5. (Pelo telefone).—[…] srs. ministros das Obres Publicas e […] Agricultura, acompanhados do sr. e[…]genheiro Abel Noronha, director da […]draulica do Tejo, visitaram hoje […] campos inundados desta região.

A partida de Lisboa efectuou-se p[…]co depois das 10 horas. Proximo de […]verca, os automoveis tiveram a s[…] primeira paragem, para deixar pass[…] na estrada o gado bovino e cavalar, q[…] abandonava as lezirias, em gran[…] parte cobertas pelas aguas do Tejo.

A segunda paragem foi no Carreg[…]do, por haver abatido a ponte do c[…]minho de ferro e estar interrompida […] estrada na Azambuja. Depois a car[…]vana seguiu directamente para Vi[…] Nova da Rainha, onde as aguas do r[…] da Ota trazem grande volume, estan[…] os terrenos submersos.

A estrada da Azambuja, a dois q[…]lometros desta vila, encontra-se des[…] ontem, e em grande extensão, cober[…] pela agua, que atinge a altura de d[…] metros. Esta estrada já estava inu[…]dada, mas só junto á passagem de […]vel.

A's 13 e 25 chegaram aqui os d[…] ministros, que eram aguardados […] edificio do Governo Civil pelo chefe […]

TEJO

SUBIR QUANDO SE LHES JUNTAREM AS DO RODÃO

consequencia das inundações no Ribatejo

de Santarem, emerge a custo das aguas. alidade, diz o povo que quando a cheia a povoação ficará submersa. Até hoje, mas se as aguas do Tejo engrossarem er que esta calamidade seja um facto

distrito, sr. dr. Eugenio de Lemos; Antonio Passos, presidente da Camara; tenente Antunes Bento, comandante da Policia; dr. Carlos Fagulha, delegado do Instituto Nacional do Trabalho; Alfredo Silva, presidente da Associação Comercial, etc.

No Governo Civil de Santarem estiveram depois os ministros a observar os mapas demonstrativos da altura da agua em varios concelhos do distrito, verificando-se que a maior cheia dos ultimos anos foi a de 1912, em que as aguas atingiram 8 metros e 1. Este ano, a cheia subiu já a 8 metros e 17.

O governador civil de Santarem apresentou aos ministros um relatorio pelo qual se verifica que no distrito carecem já de auxilio 7.500 pessoas que estão sem trabalho nem alimentos em consequencia das cheias. E faltam ainda estatisticas de Abrantes, de Benavente, do Cartaxo, da Golegã, de Riacho e de grande parte do distrito de Santarem, como de Coruche, que é dos maiores concelhos.

Os ministros, depois de trocarem varias impressões com o sr. governador civil, seguiram, acompanhados dos referidos elementos oficiais, para as Portas do Sol, onde presenciaram o aspecto desolador das margens do Tejo, e verificaram o estado das obras de restauração das muralhas da cidade naquele miradouro.

Após o almoço, os dois ministros continuaram a sua visita á região inundada para providenciarem conforme se impõe.

Espera-se da acção inteligente e decidida do sr. engenheiro Duarte Pacheco uma obra de largo alcance que ponha, de futuro, as povoações ribeirinhas do Tejo a coberto dos efeitos desastrosos e periodicos das cheias, assim como do Governo o socorro imediato ás populações sinistradas.

Na Hidraulica informam-nos que o rombo do dique de S. João tem caracter apenas de avaria e que o dique de Valada não sofreu rombo algum que, a dar-se, teria vitimado cêrca de seis mil pessoas.

As aguas, duma maneira geral, começaram a baixar, mas espera-se nova alta pois o Rodão acusa um aumento de volume de 40 centimetros.

Com a chegada das aguas do Zezere, e dada à cheia do Tejo, as aguas devem engrossar consideravelmente.

O rebocador que anteontem saiu de Lisboa com farinha para as populações do Tejo que carecem de alimentos, ainda não chegou, por não ter podido passar sob a ponte do Setil.

As lezirias inundadas

Falta de noticias dum gasolina que partiu ontem á noite

VILA FRANCA DE XIRA, 5.—*(Pelo telefone)*.—A situação agrava-se a cada momento. A's 7 horas de hoje as aguas, com uma violencia extraordinaria, invadiram as Lezirias, crescendo a inundação de minuto a minuto.

A's 9 horas, os campos encontravam-se já todos debaixo de agua, pondo em perigo muitas vidas, pois a corrente arrasta tudo.

Ontem, ás 20 e 30, por ordem do ministro da Marinha, saiu, com destino á ponte do Reguengo, o gasolina da Escola de Alunos Marinheiros, «Santo Isidro», conduzindo, entre outros, o tenente da Armada sr. Costa Pereira, que levava o encargo de salvar pessoas em perigo.

Até o meio dia de hoje o barco motorizado não chegou ao seu destino, ignorando-se o seu paradeiro. E já decorreram 15 horas, pelo que se receia alguma desgraça.

As aguas cada vez alargam mais, ameaçando a vila, sobretudo na hora da preiamar.

Em certos pontos ha pessoas que estão bloqueadas, e á hora a que telefonamos está-se tentando salvar três mulheres, que pedem socorro aflitivamente.

O tenente Costa Pereira regressou sem novidade

A's 16 horas chegou-nos a informação de que o 2.º tenente Costa Pereira regressou sem novidade á Escola de Mecanicos da Armada, depois de ter prestado assistencia com a sua embarcação a diversas pessoas em perigo.

Após o seu regresso a Vila Franca, aquele oficial esteve em comunicação telefonica com o ministerio da Marinha.

Abateu a ponte do caminho de ferro do Carregado

Devido ao temporal, abateu esta tarde a ponte do caminho de ferro do Carregado, não tendo havido, felizmente, desastres pessoais.

Uma excursão á região de Santarem

Por haver grande numero de pessoas que pretendem vêr o efeito das inundações de Santarem, o proprietario de camionetas João Henriques, de Torres Vedras, organiza no proximo domingo uma excursão, que sairá ás 10 horas da garage Liz.

Em Lisboa

houve inundações esta madrugada

Em Lisboa, na madrugada de hoje registaram-se novamente inundações nos seguintes locais: Campo 28 de Maio, travessa do Forte da Areia, rua de Alcantara, rua das Fontainhas, rua Oliveira Migueis, rua dr. Antonio Martins, e rua de Pedrouços, onde ficou um automovel bloqueado.

Em todos estes locais compareceram os Sapadores Bombeiros que levantaram algumas sargentas.

Na rua da Fabrica da Polvora, os Sapadores Bombeiros da 2.ª companhia estiveram com uma moto-bomba, esgotando diversas lojas que voltaram a ser invadidas pela agua.

Diversos desmoronamentos

A's 8 horas e 50 minutos, na rua Castelo Branco Saraiva, abateu um muro, numa extensão aproximada de 15 metros. No local compareceram os Sapadores Bombeiros da companhia de reforço, que ali se conservaram muito tempo, apear a outra parte o muro que ameaçava cair, sob a direcção do comandante do batalhão sr. capitão de engenharia, Joaquim Gomes Marques.

A's 10 horas e 54 minutos na rua Cavaleiro de Oliveira, n.º 53, manifestou-se um desprendimento de terras, arrastando o muro da vedação do saguão e o primeiro lanço de escada de salvação da referida propriedade. No local compareceram os Sapadores Bombeiros da companhia de reforço, que apearam a parte do muro que ameaçava abater e escoraram a escada de salvação.

Na linha de Cascais

As inundações nos Estoris

Durante a madrugada de hoje os bombeiros voluntarios do Estoril não tiveram mãos a medir.

Eram 3 e 15 quando se recebeu o primeiro pedido de socorros. Havia inundações em diversos locais: no Vale de Santa Rita, na Poça, em Alapraia e no Picôto.

O pessoal saiu dirigido pelo 2.º comandante, sr. Martinho Rodrigues, e pelo chefe de divisão sr. Samuel, com um auto-tanque e um pronto-socorro, para as respectivas bombas serem aproveitadas no esgotamento das aguas.

Primeiro, os bombeiros foram á Poça, onde esgotaram a adega da Cova Funda e um «chalet» com dois inquilinos, que estavam inundados.

Depois acorreram ao Vale de Santa Rita, entre S. João do Estoril e o Estoril, onde, devido á coincidencia das grandes chuvadas com a maré cheia, o colector coberto não pôde conter as aguas do ribeiro e as do Vale do Rio que se lhe juntaram. Todas as casas e barracas ali existentes ficaram inundadas, fugindo os seus moradores, alguns com dificuldade, para o Alto Estoril e o Monte Leite. Alguns proprietarios ofereceram as suas casas para abrigar aquela pobre gente, mas não foi aceite a oferta porque, entretanto, os bombeiros tomaram providencias e as aguas escoaram-se. Uma mulher teve de ser tirada da sua barraca de madeira, pelo telhado, depois de um voluntario do Estoril ter levantado algumas telhas.

Em seguida, os bombeiros dirigiram-se ao mercado do Estoril, tambem inundado. E, depois do trabalho ali realizado, tiveram de ir novamente a Poça, visto que as inundações eram cada vez maiores.

Devido ao excesso de trabalho e ao frio, um popular que ajudava os bombeiros, que é maneta e conhecido pelo «José do Talho», teve uma dôr e perdeu a fala tendo de ser socorrido no posto dos Voluntarios.

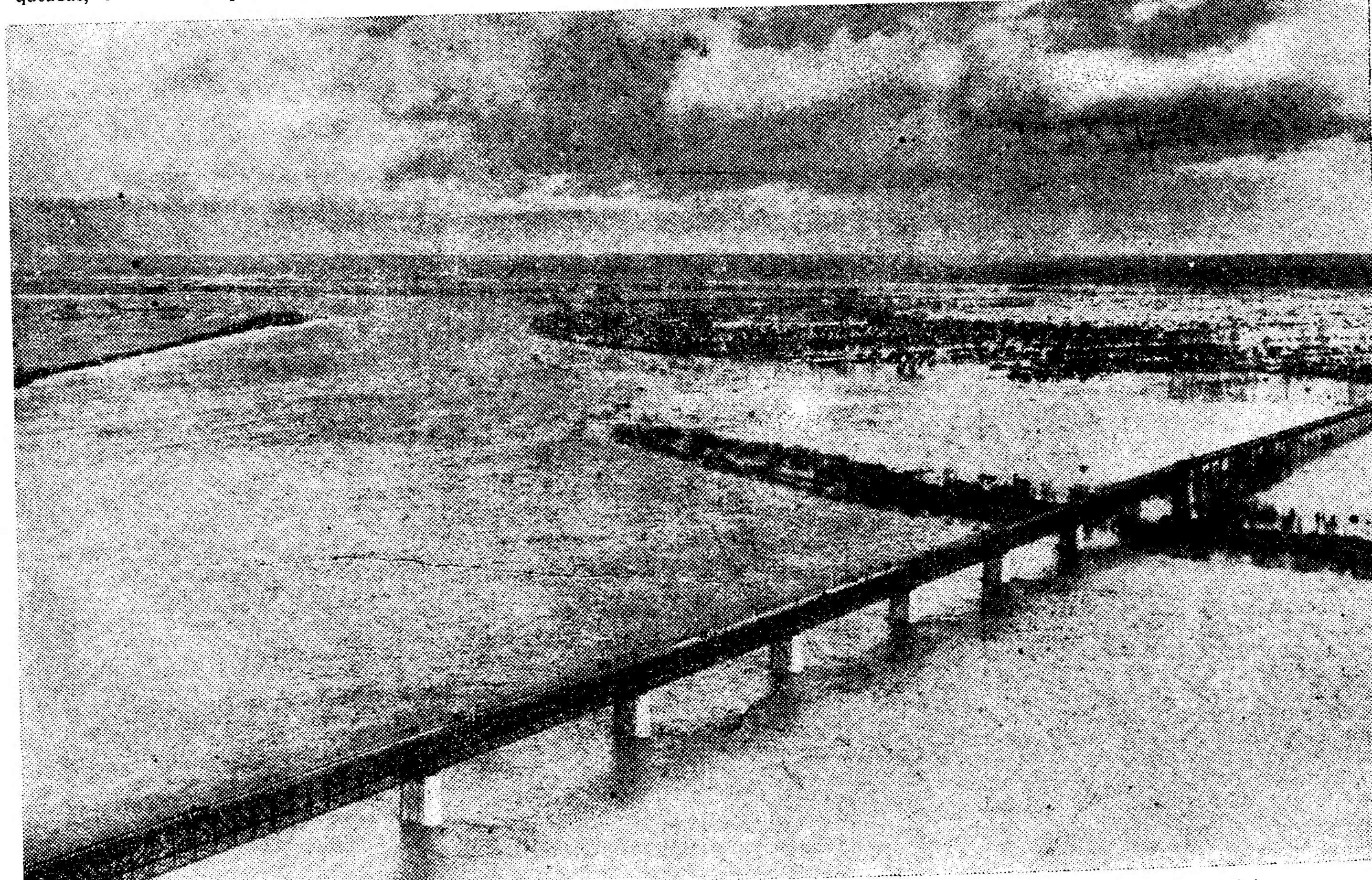
Em Abrantes

muitas casas ficaram destelhadas

ABRANTES, 5.—(Pelo telefone).—O nivel das aguas continua a descer lentamente, mas é natural que volte a subir, por ter chovido torrencialmente durante a noite passada e a madrugada de hoje.

O transito por estrada já se encontra restabelecido para Lisboa e para o Alto Alentejo.

(Ver continuação na 8.ª pagina)



Um aspecto da inundação sob a ponte que liga a Ribeira de Santarem ao concelho de Almeirim

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6.—Epifania do Senhor. Os Santos Reis Magos.

Lausperene, sai da igreja de Arroios, para a dos Santos Reis, no Campo 28 de Maio.

S. Domingos, ás 10 e 30, missa de pontifical com assistencia, do sr. Patriarca.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa solene de reposição do Santissimo e procissão.

Paroquial dos Santos Reis, ás 11 e 30, missa solene, de festa do orago, por musica; ás 18, «Te-Deum».

Capela da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica.

Espumante Natural
Borges

Nas festas de familia e nas festas elegantes, companheiros inseparáveis...

Albano Alberto de Mira Saraiva

Inspector Escolar

FALECEU

Sua mulher, filhos, irmãos, sobrinhos e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, irmão, tio e parente e que o seu corpo se encontra em camara ardente na Sala Especial da Casa Mortuaria do Hospital de S. José a partir das dezanove horas de hoje, donde sairá amanhã, pelas 12 horas, em autocarro funebre para a cidade de Lamego, onde ficará depositado na Igreja da Sé de Lamego donde se realizará o cortejo funebre no dia 7, para o jazigo de familia no cemiterio local.

AGENCIA ALMEIDA

Henrique Alves d'Atayde Pimenta

MAJOR DE INFANTARIA APOSENTADO

FALECEU

Carolina Augusta Pimenta, Henrique d'Atayde Pimenta e sua esposa Maria Emilia Pimenta, Jacinta Augusta Pimenta Cardoso e seu marido José Pereira da Costa Cardoso e mais familia, participam ás pessoas da sua amizade e relações o falecimento do seu muito querido e extremoso, marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da sua residencia, Avenida Elias Garcia, 89, r./c., para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

ESPUMANTES NATURAIS

— DA —

REAL VINICOLA

E' um prazer bebê-los!
E' uma honra oferecê-los!

Em todas as festas

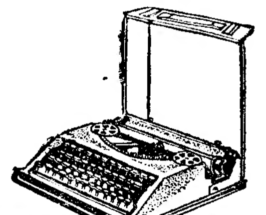
"ASSIS-BRASIL"

ESPUMANTE NATURAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

A' venda nos bons estabelecimentos em todo o País

Um passado de grandeza
é evocado a cada passo em Evora.
Experimente essa sensação



HERMES baby

A máquina de escrever que é a maravilha da industria suissa.

Eficiente, pratica e barata

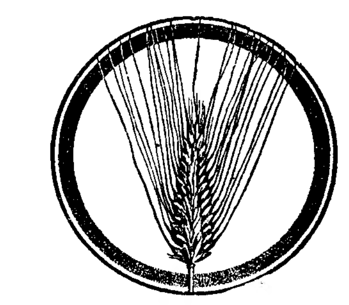
DISTRIBUIDORES

M. Simões Jr.	Araujo & Sobrinho, SUCESSORES
Rua da Conceição, 46,-1.°	Largo S. Domingos, 50
Telefone 21672	Telefone 235
LISBOA	**PORTO**

«PLISSADOS Gonçalves»

R. 1.° Dezembro—64

Avisa a sua estimada clientela que mudou para a **R. do Amparo, 102-loja.**



CEVADAS

Comum c/ k.°	2$40
Santa, especial c/ k.°	4$00
Santa com chicoria c/ k.°	4$40

Puras, Recentes. A peso
Bem torradas — Bem moídas

A MARIAZINHA

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento no Porto

Com duas montras e quatro portas, praça central, para qualquer negocio, por 75 mil escudos. renda 300$00. Trata: Rua do Loreto, 51, Lisboa.

A's Senhoras

O cabeleireiro Alvaro Monteiro, do «Instituto de Beleza Ideal», deseja ás suas Ex.mas Clientes um feliz Ano Novo, e, informa-as, que mudou, com as suas empregadas, para o "Palacio Liz", Av. Almirante Reis, 31-s/l.—Telf. 40424.

Companhia Nacional de Navegação

Para o RIO DE JANEIRO e SANTOS
(com escala pelo FUNCHAL)

partirá no dia 10 de Janeiro o

PAQUETE

«ANGOLA»

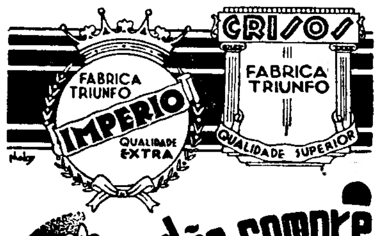
Recebendo carga e passageiros em camarotes de luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Trata-se com

Orey, Antunes & C.ª, L.da

4, Praça Duque da Terceira

LISBOA



Não compre um chapeu qualquer!...

Procure saber o que compra...

IMPÉRIO CRISOS AVIZ

são marcas de inteira confiança

FABRICA TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

A' venda nas seguintes casas:

Lisboa—Camisaria Moderna, Rossio, 110; Camisaria Confiança, Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª, Lda., Rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos, Largo do Corpo Santo, 12; Camisa d'Ouro, Praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Confiança, Rua da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado; Grandela, Rua do Carmo-Rua do Ouro; **e no Porto e nas principais localidades do país.**

Queira pedir para o telefone N.° **44329** o último prospecto referente ao **Sol de Altitude**

Nome: ....
Rua: ....
Cidade: ....

¡Calma! Calma!

¡Como êste senhor! Interrompem-no constantemente no seu trabalho, quando está telefonando com clientes importantes, calculando preços novos, ou assinando a sua correspondência, êle porém não perde a calma. Os seus nervos são resistentes e fortes. Porquê? Ele deve o seu bem estar espiritual e fisico e o seu bom apetite sómente ás irradiações continuas com os raios reanimantes e salutares do **Sol de Altitude** *Original Hanau* que desde ha muito tempo tem em sua casa? Porque não o imita?

Para intelectuais, para aqueles cuja fôrça espiritual esteja esgotada pelo trabalho excessivo, para convalescentes, é aconselhavel fazer irradiações regulares, ainda que sejam só de 3 a 5 minutos por dia, com o nosso **Sol de Altitude** *Original Hanau.*

A casa **Siemens Reiniger S. A. R. L.**, Rua de Santa Marta, **153**, Lisboa, enviar-lhe-ha gratuitamente o ultimo prospecto ilustrado.

«Sol de Altitude» Original Hanau

Opiniões da Imprensa

Sobre o discurso de Roosevelt

O «Excelsior» comenta:

«Basta estudar as reacções da propaganda de Berlim e Moscovo áquele discurso para se fazer ideia do alcance da condenação moral feita por Roosevelt á politica de Hitler e Estaline. Depois desta sentença, ratificada por imensa maioria do Congresso e do povo americano, os dirigentes do Reich e da U. R. S. S. devem perder as ultimas esperanças quanto a qualquer iniciativa de Roosevelt em prol da paz que não repare as violencias infligidas á Austria, Checo-Eslovaquia, Polonia e Finlandia».

O «Daily Telegraph» diz:

«A velha fabula dos vimes que, juntos num feixe, não partem, mas que, cada um de per si, cede á menor pressão, ilustra o argumento do presidente Roosevelt. A sorte actual da Finlandia dá maior fôrça á imagem. Aceitar, servilmente este crime, é estimular a sua repetição noutro país. Equivaleria, para as pequenas nações, a reconhecerem que não têm direito nem mesmo desejo de existirem».

O «Daily Mail» escreve:

«Para que o auxilio á Finlandia seja eficaz, não deve tardar. Estaline perdeu muitos homens, o seu prestigio está abalado. E' possivel que não lhe interesse a perda de homens, mas tentará restabelecer o prestigio, possivelmente mediante grande ofensiva na primavera. Os finlandeses devem receber reforços em canhões, munições e aviões de guerra, antes que a neve derreta».

O «Yorksihire Evening News» diz:

«Qualquer acto de agressão do Reich contra a Suecia, Noruega ou Dinamarca poderia levar os Estados Unidos, mais de que outra qualquer evolução na situação europeia, a romper com Hitler. Os paises escandinavos, como a Finlandia, gozam de popularidade consideravel na America do Norte; agora, que a influencia alemã foi por assim dizer reduzida a zero, nos Estados Unidos, a situação dos escandinavos tornou-se ainda mais forte. A agressão sovietica contra a Finlandia indispôs, profundamente, a opinião publica americana. Um ataque da Alemanha contra a Suecia ou a invasão da Dinamarca intensificariam, certamente, os sentimentos de colera além-Atlantico. Apelando para o auxilio activo em proveito das pequenas nações ameaçadas pelo Reich, Roosevelt tinha certamente em mente a perspectiva de ataque contra os países escandinavos».

Sobre a nomeação de Goering

O «Daily Mail» pergunta:

«Quem é o verdadeiro senhor da Alemanha? Adolfo Hitler ou Hermann Goering? Hitler é Fuehrer, tem um grande nome e é venerado pelas massas, mas Goering tem poder imenso. Goering dirige, praticamente, o esfôrço de guerra da Alemanha. E' comandante-chefe da aviação e dirige o plano dos 4 anos. Hoje, é chefe tambem da economia de guerra. Nada pode ser comprado ou cultivado, nenhum barco ou comboio pode partir, sem sua autorização. Nunca poder tamanho se concentrou nas mãos dum homem que não tem titulo de ditador».

Selos

Hoje—dia 5 ás 9 horas da noite

Realiza-se o leilão de selos para colecções na Sociedade Portuguesa de Liquidações Rua S. Pedro de Alcantara, 45-1.º cujo catalogo se encontra patente.

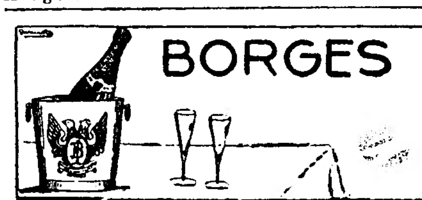
JOIAS, OURO, PRATA

Cautelas do Montepio. Se V. Ex.ª pretende vender, procure a nossa casa no seu próprio interesse.

BARRETO & GONÇALVES, L.da

17 — R. EUGENIO DOS SANTOS — 17

Antiga Rua de Santo Antão. Telef. 24789



Foi um torpedeiro francês

que recolheu os naufragos do paquete espanhol incendiado

MADRID, 5 — Os jornais informam que o paquete a motor «Cabo San Antonio», de 17.000 toneladas, que foi posto em serviço no ano de 1939, se afundou a 400 milhas a oeste de Las Palmas devido a um incendio. Este paquete era um dos navios-motores mais modernos da Espanha e fazia o serviço da linha Espanha-America do Sul. No momento da catastrofe, o «Cabo San Antonio» regressava de Buenos Aires a Cadiz, onde devia ter chegado a 2 de jneiro. O incendio declarou-se tão depressa que as baleeiras tiveram de ser lançadas á agua com todos os 250 passageiros a bordo assim como com a tripulação. Devido a apêlos de «S. O. S.», chegaram ao local varios navios, entre os quais o torpedeiro espanhol «Arcilla». Mas o torpedeiro francês «Cassard», que chegou primeiro, recolheu os naufragos e desembarcou-os sãos e salvos em Dakar. O navio espanhol «Ciudad de Alicante» partiu, entretanto, para Dakar, para receber os naufragos a bordo. Entre os passageiros encontrava-se a familia do general Vigon. —(D. N. B.).

NOTICIAS DE ESPANHA

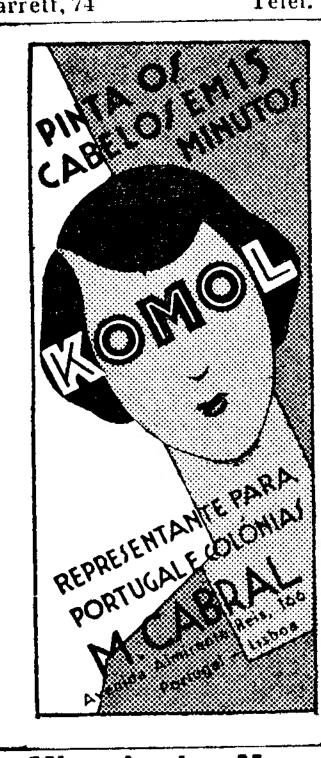
Um discurso de Beigbeder dirigido a Marrocos

MADRID, 5.—O coronel Beigbeder, ministro dos Estrangeiros, pronunciou ontem, pela radio, um discurso destinado ao Marrocos espanhol. O ministro, falando em arabe, recordou a influencia islamica na civilização espanhola. Asseverou que a Espanha se esforçará por manter e desenvolver a prosperidade da zona marroquina sob seu protectorado. Terminou por desejar aos países arabes vida feliz e um futuro prospero.—(Havas).

Dr.ª Laurinda Alambre

DOENÇA DAS SENHORAS

R. Garrett, 74 Telef. 2 0524



Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

ANTES QUE CASES VÊ O QUE FAZES... Seguindo este velho rifão, não déve, V. Ex.ª confiar a confecção do Lunch do seu CASAMENTO a qualquer casa, só porque é mais barato. A ROSA ARAUJO é a casa mais especialisada, pois há 130 anos que os fornece, com geral agrado. R. S. Nicolau, 48 — Telef. 2 4701

GABARDINES

E **SOBRETUDOS** EM TODOS OS MODELOS

O maior de todos os sortidos Por menos 30 a 50 %

CASA INGLESA

Em Lisboa: Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da R. do Ouro. Telef. 21758). **No Porto:** R. de Santa Catarina, 84 (Esquina da R. Passos Manuel. Tel. 6645)

A SITUAÇÃO NA IRLANDA

De Valera não permitirá novos disturbios

DUBLIN, 5—O presidente De Valera ao falar no Senado ontem á noite disse que a Lei de plenos poderes nada tem que vêr com a soberania nacional. «A nossa soberania é completa e por isso mesmo desejamos vêr a Irlanda unida. Assim ninguem tem o direito de falar em nome do povo irlandês senão o governo legitimo da Nação, que não pode admitir a existencia de qualquer facção que entenda impôr-se pela força. E' a nós que nos incumbe representar e tornar efectiva a vontade do povo. O governo não receia responsabilidades e sente-se com a força bastante para tomar conta da situação e, se fôr necessario, fará uso da força para impôr a vontade do povo. Não podem ser duas cabeças a mandar, pois uma basta muito bem».

O «Dail» aprovou a lei das ofensas contra o Estado por 62 votos contra 7. O Senado, que aprovou a lei de medidas de excepção, tornará a reunir-se hoje, para votar a lei das ofensas contra o Estado.—(E. T.).

NO EXTREMO ORIENTE

As indemnizações referentes ao caminho de ferro chinês do Leste

MOSCOVO, 5 — A Tass comunica: «De conformidade com o acôrdo nipo-sovietico de 31 de dezembro de 1930 o governo japonês assegurava o pagamento, a 4 de janeiro de 1940, pelo governo do Manchuko, da ultima prestação relativa ao caminho de ferro do Leste chinês. Na referida data, e na presença de representantes da embaixada do Manchuko, o delegado do Banco Industrial Japonês entregou a Smetanine, embaixador sovietico em Toquio, um cheque na importancia de 5.809.565 yen e 80 cts.—(Havas).

DE LUTO

D. Maria Isabel Tierno Nunes da Silva

ELVAS, 5.—Faleceu ontem á noite a sr.ª D. Maria Isabel Tierno Nunes da Silva e Castro, de 62 anos, viuva do capitão de artilharia Rui da Rocha e Castro, e filha do falecido conselheiro dr. Eusebio Nunes. O funeral, realizado esta manhã, constituiu uma sentida manifestação.

Henrique Alves d'Atayde Pimenta

Faleceu o sr. Henrique Alves d'Atayde Pimenta, major de infantaria, aposentado, casado. O funeral, a cargo da agencia Salgado, da rua Santa Marta, realiza-se amanhã, conforme a participação de familia, que publicamos noutro local.

SUFRAGIOS

Comandante Quirino da Fonseca

Passando amanhã, 6, o 30.º dia do falecimento do sr. comandante Quirino da Fonseca, reza-se, ao meio dia, uma missa na igreja dos Martires.

Vida bancaria

Foi publicado o relatorio e contas do Banco Fonsecas, Santos & Viana. Pelo balanço se vê que os lucros iliquidos ascenderam a 11.723.924$, e liquidos, em ganhos e perdas, 2.792.209$, dos quais 2.250 contos para dividendo ao capital (dez por cento).

Os depositos de titulos sobem a 280 mil contos e as contas de ordem a 140 mil. O fundo de reserva totaliza 23.607 contos.

A assembleia geral reune-se no proximo dia 22.

A' Colonia italiana

A CARIOCA, L.da encarrega-se da entrega, com exito dos seus magnificos cafés para Italia.

CARIOCA, L.da — R. Misericordia, 9 (Vulgo R. Mundo) frente á Igreja de Italia.

N. B.—A nossa casa é a primeira e unica que tem um serviço bem montado para estas expedições.

Agradecemos aos nossos habituais clientes o favor de nos enviarem os seus pedidos para o «Saturnia» até ao dia 8.

As inundações em Espanha

Sete mortos em Sevilha

MADRID, 5.—As inundações na provincia de Sevilha são maiores do que as de 1936. E' uma verdadeira catastrofe. As aguas do Guadalquivir subiram 15 metros acima do normal. Estão submersos alguns dos armazens do porto. A corrente traz utensilios e cadaveres de animais. O trafego do caminho de ferro está, em grande parte, interrompido. A população procura salvar os seus haveres e uma mulher arriscou a vida para salvar dois filhos. Foi retirada com as crianças, por uma janela. Um carro que transportava refugiados foi voltado pela força da corrente. Morreram sete pessoas. Alguns aviões lançaram viveres sôbre os locais isolados pelas aguas. Almacen está isolada e, em Badajoz, alguns bairros ficaram completamente inundados. Há grande numero de pessoas sem abrigo. O rio Guadiana vai com uma largura de 4 quilometros em frente de Badajoz.—(D. N. B.).

BOLSA DE LISBOA

5 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	933$00	932$00	934$00
Consolidado 4 % T. 10.	978$00	976$00	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.020$00	1.020$00	1.022$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.131$00	1.130$00	1.133$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.041$00	1.043$00
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	941$00	—
Externas 1.ª serie.......	1.497$00	1.494$00	1.500$00
Externas 1.ª carimbadas	1.524$00	1.524$00	1.526$00
Externas 3.ª serie.... ..	1.505$00	1.500$00	1.510$00
Externas 3.ª carimbadas	1.650$00	1.650$00	1.670$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	154$00	153$50	154$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	370$00	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	—	21$00	21$50
Portugal port. T. p.. ..	1.020$00	1.018$00	1.025$00
Fidelidade.	—	—	—
Nacional................	—	—	—
Tagus...................	—	—	—
Sagres.	—	—	—
Aguas Lisboa port.......	140$00	140$00	142$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela........	—	445$00	—
Cimentos Tejo	—		390$00
Cimentos Leiria T. p....	—	355$00	370$00
Credito Predial port....	—	7$50	8$00
Gás e Electricidade cp..	218$50	218$50	219$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	251$00	270$00
Industria Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	87$00	86$90	87$20
Nacional Navegação T. p.	190$00	189$00	190$00
Colonial de Navegação .	—	73$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	347$00	355$00
In. Farmaceutica........	—	—	—
Portuguesa de Tabacos.	366$00	365$00	367$00
Tabacos de Portugal....	—	276$00	290$00
União Electrica Portug.	—	200$00	—
Cassequel.	—	275$50	280$00
Agricola das Neves......	—	250$00	265$00
Agricultura Colonial....	188$00	186$00	190$00
Açucar de Angola.......	500$00	499$50	501$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	80$50	80$00	8[illegible]$80
Ilha do Principe.........	—	—	280$00
Zambezia T. 25..........	22$00	21$90	22$20
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	502$00	—	—
Norte de Portugal 5 % .	103$00	103$00	104$00
C. P. 6 %.	167$00	166$00	168$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	165$00	170$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...	80$00	79$00	81$00
F. N. I Moagem 5 % T. p.	912$00	910$00	915$00
União Elect. Port. 5 % .	—	105$00	—
Buzi 5 1/2 % T. p.......	106$00	105$50	106$50
Buzi 6 1/2 % T. p.......	111$00	110$00	—

COSTA, L.da

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 Tel. 224/5

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$00	108$20
New-York	27$45,5	27$56
Paris	$61,1	$61,5
Berlim	—	11$10,0
Madrid	—	2$80,0
Amsterdam	14$64,0	14$70,5
Bruxelas	4$61,0	4$63,5
Roma	—	1$42,0
Zurich	6$15,5	6$18,5
Rio de Janeiro ...	—	1$57,0
Libra ouro	230$00	235$00

ANTERO GOMES BARBOSA

FALECEU

A Redacção da Revista Internacional participa aos seus prezados assinantes, anunciantes e amigos o falecimento do irmão do seu director, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas da manhã, saindo da Avenida Tenente Valadim, 352, 2.º Dt.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A invasão da Finlandia

Continua a ser precaria a situação das tropas russas

cuja acção é entravada pela combatividade dos finlandeses

HELSINKI, 5. — Patrulhas finlandesas continuam a flagelar o inimigo no Extremo Norte e internam-se, por vezes, em territorio sovietico, numa extensão consideravel, onde atacam, de revés, as tropas vermelhas.

Não se confirma, oficialmente, a destruição do caminho de ferro de Murmansk pelas patrulhas finlandesas e é de notar — frisa-se nos circulos competentes — que essa via ferrea está afastada 75 quilometros da fronteira no ponto mais proximo desta.

Mais a norte, na região de Petsamo, as patrulhas finlandesas incomodam, consideravelmente, os sovieticos. A prova da eficacia dos ataques dessas patrulhas está na actividade que desenvolve naquelas paragens a aviação russa, que chega mesmo a atacar pessoas isoladas, metralhando e bombardeando todos os pontos onde lhe pareça estarem escondidas patrulhas finlandesas.

Neste sector do extremo norte, as mulheres têm-se feito notar pela sua coragem, trabalhando, mesmo, por vezes, na linha de fogo, com admiravel dedicação. Por toda a parte aparecem com as suas ambulancias, mesmo debaixo de fogo.

No Istmo da Carelia espera-se, parece, nova acção russa sobre os mais diversos pontos, mas até agora nada confirma essas intenções.

Por outro lado não ha confirmação de que o general Stern tenha assumido o comando das tropas sovieticas, mas, a ser verdadeira, a influencia dessa nomeação nas operações será nula. Os ataques russos recomeçarão segundo as condições atmosfericas e segundo os reforços que os sovietes venham a receber.

Pelas declarações de prisioneiros russos a um correspondente do jornal finlandês «Ussi Suomi», verifica-se que os vermelhos sofrem imenso com a falta de cuidados medicos e escassez de pensos. Muitas vezes sucede que só os oficiais são tratados e os soldados feridos são abandonados. Na região de Suomo Salvi, os russos fugiram tão precipitadamente que deixaram numa escola todos os seus feridos e material de ambulancia, que se compunha, de resto, de pouca coisa. Conta o jornalista que no patio da escola os cadaveres, nus, estavam a monte. No interior, tambem em monte, estavam as fardas. A ambulancia era duma sujidade repugnante e os feridos estavam deitados no chão, no meio da porcaria. Finalmente, o jornalista regista que, a-pesar-de 20 anos de bolchevismo e ateismo, os soldados russos continuam, como antigamente, no tempo dos czares, a fazer sinais da cruz, profusamente, a todo o proposito. — (H.).

Confirmam-se novos exitos dos finlandeses

LONDRES, 5.—Noticias recebidas da Finlandia indicam que os finlandeses conseguiram sucessos de notavel importancia. Confirma-se agora que o caminho de ferro de Murmansk não pode ser utilizado em virtude das pontes terem sido destruidas e confirma-se tambem que a linha está destruida em, pelo menos, cinco pontos. Uma esquadrilha de aviões finlandeses lançou sôbre Leninegrado 3 milhões de panfletos. Os aviadores finlandeses tambem efectuaram «raids» ás bases de Oesel e Dagoe. Os comunicados da frente norte anunciam que a «brigada dos suicidas» procedeu á destruição de vias de comunicação russas com o maior êxito; os «suicidas» dinamitaram as pontes de ferro sôbre os lagos e cursos de agua, tendo tambem destruido algumas centrais electricas.

O cruzamento da via ferrea de Murmansk com o ramal de Kemmi tambem foi destruido. Em consequencia disso, os reforços russos que recentemente tinham sido enviados de Nordeste para combater as tropas finlandesas sob o comando do general Wallemius, foram obrigados a ficar a cêrca de 30 quilometros dentro da fronteira finlandesa. Há agora para cima de 10.000 russos, que, por falta de abastecimentos, se verão obrigados a entregar-se aos finlandeses ou a morrer de fome. Por outro lado, mais de 50.000 homens, na sua maioria presos politicos—adversarios do regime sovietico—encontram-se isolados de Leninegrado, por causa da destruição do caminho de ferro, o que mais tarde ou mais cêdo ocasionará sérios embaraços ás autoridades. Os panfletos lançados pela aviação finlandesa estavam muito bem impressos em magnifico papel, relatavam factos devidamente documentados e prometiam aos prisioneiros russos um bom tratamento. Os «raids» realizados ás bases russas de Oesel e Dagoe foram levados a efeito por cinquenta aviões fabricados em Inglaterra, ao passo que o ataque feito pelos finlandeses no norte foi realizado por aparelhos fabricados na Italia.—(Exchange Telegraph).

O comunicado russo

MOSCOVO, 5—A Tass transmite o comunicado do Estado Maior da circunscrição militar de Leninegrado: «Nenhum acontecimento importante a assinalar na frente».—(Havas).

O apoio á Finlandia

Auxilio de operarios e patrões suecos

ESTOCOLMO, 5—A agencia Tidningarnas Telegram anuncia que os operarios dumas quarenta fabricas importantes, incluindo as fabricas telefonicas Erikson e as fabricas electricas Lux, decidiram trabalhar no dia 6 do corrente—dia de feriado na Suecia—oferecendo os seus salarios para auxilio á Finlandia. As direcções destas empresas decidiram, por sua vez, nêsse dia, salario dobrado aos operarios.—(Havas).

A simpatia da Hungria pela causa da Finlandia

HELSINKI, 5—O ministro da Hungria declarou á Imprensa que o povo hungaro segue, com toda a simpatia, a luta que a Finlandia trava em defesa da sua independencia.

Assinala-se mais que o auxilio á Finlandia persiste. Assim, um telegrama de Amsterdão relata que a comissão fino-holandesa, apoiada pela Cruz Vermelha, conseguiu em menos de dois meses 100.000 florins para a Cruz Vermelha finlandesa.—(Havas).

As relações russo-alemãs

Sempre será assinada uma aliança militar entre os dois paises?

LONDRES, 5.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Copenhague, baseando-se em informações de origem neutra de Berlim, escreve que a proxima visita de Molotov a Berlim dará talvez ocasião á assinatura de aliança militar entre a U. R. S. S. e o Reich. «Declara-se em Berlim—prossegue—e especialmente nos circulos afectos a Ribbentrop, que em troca de auxilio alemão, sob forma de impedimento ao envio de socorros á Finlandia pela Escandinavia, a Russia criaria uma diversão na fronteira da India e forneceria mais material de guerra á Alemanha.

As diligencias sovieticas junto da Turquia, afirmam aqueles circulos, indicam que a Russia tenta proteger a sua frente do Mar Negro. Este projecto desperta preocupação nos circulos politicos alemães hostis á politica oportunista de Ribbentrop. Não é segredo—prossegue o correspondente—que numerosos membros do ministerio dos Estrangeiros alemão se opõem energicamente ao pacto de não-agressão russo-alemão e á ideia dum acôrdo militar com os bolchevistas.

O cronista militar do «Yorkshire Post», por seu turno, escreve que os circulos diplomaticos britanicos declaram que Estaline se recusa a concluir aliança militar com a Alemanha e não toleraria que a situação na Finlandia modificasse, por qualquer forma, a politica que traçou.

O pacto germano-russo — acrescentam—prevê que a Alemanha actue mediante pressão e ameaças, a-fim-de isolar a Finlandia e impedir que receba auxilio do exterior—tarefa esta a que Hitler se dedicou. A Alemanha parece determinada a estender as suas operações navais se necessario fôr, para impedir desembarques de tropas nos portos escandinavos. Hitler deverá decidir tambem do momento em que os contingentes de voluntarios estrangeiros tenham atingido numero tal que os governos interessados possam ser considerados como beligeranjtes. — H.

A repatriação dos alemães da Lituania

KAUNAS, 5—A repatriação dos alemães residentes na Lituania deve começar em abril e durará 2 meses — anunciam os jornais. — A evacuação começará pelos camponeses; seguir-se-ão os alemães residentes na provincia, e, finalmente, aqueles que estão estabelecidos em Kaunas e Vilna. Os repatriados instalar-se-ão em grande parte na região polaca de Suvalki. Os diferentes problemas resultantes desta transferencia serão regulamentados mediante acôrdo especial analogo aos que foram assinados com a Estonia e a Letonia.—(H.).

A guerra aerea

Vôos de reconhecimento ingleses

LONDRES, 5.—A Real Força Aerea realizou ontem á noite com todo o exito, vôos de reconhecimento sôbre o noroeste da Alemanha. A R. F. A. sobrevoou tambem em serviço de patrulha as bases aero-maritimas da baia de Heligoland. Todos os aparelhos regressaram ás suas bases sem novidade.—(Exchange Telegraph).

D. Fernanda Ferro

Foi agraciada com o grau de oficial da Ordem de S. Tiago da Espada a ilustre escritora e poetisa D. Fernanda Teles de Castro e Quadros Ferro, cuja obra literaria de indiscutivel merito e saudavel tessitura inteiramente justifica o galardão.

Cumprimentamo-la, afectuosamente.

CRISE MINISTERIAL BELGA

BRUXELAS, 5.—O ministerio demitiu-se.

O rei encarregou Pierlot de formar o novo governo.—(Havas).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os efeitos tragicos do temporal

(Continuação da pagina central)

No Carvalhal, caiu, sobre a estrada, o muro da escola primaria dr. Antonio Martins.

Com a estação de Abrantes estão tambem já restabelecidas as comunicações da cidade.

A' maneira que o Rossio de Abrantes vai ficando sem agua, verifica-se que muitas casas terreas ficaram sem telhados.

Em S. Miguel do Rio Torto, as aguas invadiram o cemiterio, onde causaram grandes estragos.

Na freguesia de Mouriscas, numa casa que o proprietario Antonio Dias possuia perto do rio, as aguas do Tejo deixaram no local apenas parte das paredes.

Junto a Barca da Amieira, as aguas revoltas do Tejo levaram cêrca de 12 contos de azeite que, envasilhado, aguardava transporte em barcos.

Assim, vai-se constatando que os prejuizos e os estragos causados pelos temporais foram mais importantes do que a principio se calculou.

Em Santarem

As aguas continuam a descer

SANTAREM, 5. — (Pelo telefone). — Continuam a descer muito lentamente as aguas que inundam os campos e as povoações marginais ao Tejo, nesta região.

Nos campos do Rossio, junto á Ribeira de Santarem, e nos do Vale de Santarem e Valada, as sementeiras de trigo e favas estão completamente perdidas. Os prejuizos ascendem a centenas de contos.

O atêrro da linha ferrea entre Setil e Muge foi destruido numa extensão de 200 metros aproximadamente, ficando interrompido por algumas semanas o transito dos comboios que só circulam entre Vendas Novas e Muge.

A via ferrea entre Setil e Santana foi destruida pela corrente das aguas, numa grande extensão, não podendo ser reparada emquanto o aterro não estiver descoberto.

Pelo Refeitorio dos Indigentes começaram a ser hoje fornecidas refeições aos sinistrados necessitados da Ribeira de Santarem e Tapada, tendo já sido dado abrigo aos camponeses da Tapada que têm as habitações inundadas.

Na Povoa de Santo Adrião

Na Povoa de Santo Adrião as aguas galgaram novamente a estrada, impedindo totalmente o transito e pondo em perigo as muradas do sitio, na maioria das quais a agua atinge um metro de altura. Dizem-nos que isto acontece por haver derruido a parte superior do muro que do rio defende a estrada, junto á ponte que substitue a antiga «curva da morte», pelo que basta uma chuvada para alagar a povoação.

O Parque do Material de Estradas, sito no lugar, encontra-se paralizado em virtude de haver sido o edificio inundado pelas aguas.

Em praias do Norte

deram á costa dois cadaveres

PORTO, 5. — (Pelo telefone). — Na capitania do porto do Douro continua içado o sinal de cheia. Durante toda a manhã choveu torrencialmente nesta cidade. As aguas do rio galgaram hoje até cais inferior dos Guindais, causando estrados. Na Regua, ás 9 e 25, o Douro ia com a altura de cinco metros e meio.

Deram hoje á costa dois cadaveres. Um, cujo sexo não foi possivel averiguar, apareceu na praia ao norte de Leixões; o outro, do sexo masculino, foi arrojado á praia de Valadares. As autoridades ordenaram a remoção dos corpos depois de se proceder ás formalidades legais.

Cadaver arrojado á margem

VILA NOVA DA CERVEIRA, 5—*(Pelo telefone)*.—As aguas do Minho, que aumentaram consideravelmente de volume, arrojaram á margem o cadaver dum homem com a roupa atada á cabeça e numa posição que revela ter tentado salvar-se nadando de bruços.

Descarrilou em Monte Real

um comboio de mercadorias

Hoje não partiu o «Sud»

MONTE REAL, 5. (Pelo telefone).—Hoje, ás 6 horas, descarrilou, junto á estação de Monte Real, o comboio de mercadorias 10.008, da linha do Norte.

Não há vitimas, mas os prejuizos são grandes, pois ficaram desfeitos nove vagões de mercadorias.

Devido a este descarrilamento e ás inundações, estão interrompidas as comunicações nas linhas do Norte e do Oeste, não se tendo efectuado hoje o «Sud-Express» nem outros comboios.

Logo que teve a noticia do descarrilamento, o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações pediu informações pormenorizadas sôbre o desastre, manifestando a sua satisfação por não ter havido desastres pessoais.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 15º,6; minima, 12º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14º,9; minima, 9º,8.*

Tempo provavel amanhã: *Em geral brumoso, com formação de nevoeiro na primeira parte da manhã. Precipitação fraca possivel. Vento WSW moderado. Subida de temperatura.*